

Carollo, Claudia Janayna
Dorneles, Jaqueline Gomes
Santos, Evalda Oliveira dos
Siqueira, Juciane Paulino
Azevedo, Luzia Gomes Xavier
Almeida, Maria Elza da Silva
Vilhagra, Marines Rodrigues

Resumo: Instituído por meio do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5/12/2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE) tem como meta a promoção, prevenção e atenção à saúde dos educandos, visando assistir o vulnerabilizado e assegurar o desenvolvimento de crianças e jovens na rede pública de ensino. Entre os trabalhos desenvolvidos nas equipes intersetoriais (Saúde x Escola) destaca-se a importância da Saúde Visual. A perda da acuidade visual pode ser causada por fatores biológicos, sociais e ambientais, sendo evidente a leviandade frente ao problema. A pandemia de COVID-19 no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020 conforme dados do Ministério da Saúde, sabe-se que apesar de todo o esforço da equipe intersetorial, o exame clínico dos alunos se tornou dificultoso pela ausência do ensino presencial e a instituição da via remota. A proposta tem como método relatar e realizar uma análise comparativa dos dados encontrados de avaliação visual dos educandos em uma escola municipal de Dourados, MS entre os anos de 2019 e 2021. Para o exame visual utilizou-se a escala de Snellen, a qual apresenta linhas de optótipos correspondentes aos valores de 0,1 a 1,0, permitindo por meio desta uma avaliação inicial para identificação de problemas de refração (<0,7), sendo necessário que estes sejam investigados pela especialidade da oftalmologia. Quanto aos achados, verificou-se que em 2019, do total de 533 educandos, todos foram examinados (100%), sendo encaminhados para oftalmologia cerca de 38%. Já em 2021, do total de 527 estudantes matriculados, a avaliação foi possível ser realizada em apenas 331 educandos, sendo encaminhados para a especialidade 36%. Considerando período pré pandêmico (2019), foram realizados 201 encaminhamentos para oftalmologia, destes, 4% enxergaram entre 0,1 à 0,3, 20% obtiveram valores entre 0,4 à 0,6 e 76% acima de 0,7 na escala, o que contrasta com os dados encontrados no período pós pandemia, onde 120 educandos foram encaminhados, sendo que 11% enxergaram entre 0,1 a 0,3 no teste, 43% entre 0,4 a 0,6, e somente 46% do total acima de 0,7. Acrescenta-se que os alunos da educação especial, não sendo possível a realização do teste, são automaticamente encaminhados para avaliação com oftalmologista. Vale ressaltar que em 2019 a equipe não avaliou percepção de cores, já em 2021 foi realizada, tendo a detecção de um caso de Daltonismo. Percebe-se que os exames visuais foram drasticamente reduzidos no período pós pandêmico devido sistema híbrido e remoto de ensino, cita-se neste o fato de que vários educandos já não se encontravam residindo no município, ao mesmo tempo que, fica evidente o aumento significativo dos casos de alterações visuais nos discentes após período pandêmico e retorno ao ensino presencial. É fato que junto ao ensino remoto, restrição de áreas de lazer e socialização, houve aumento expressivo do uso de telas (Televisão, Computadores, Celulares e outros dispositivos móveis), no entanto faz-se necessário mais pesquisas relacionadas ao tema para investigação das causas etiológicas. Assim, é primordial que haja maior oferta de especialistas e órteses para a visão, bem como sua acessibilidade aos estudantes.

Palavras chave: Serviços de Saúde Escolar; Acuidade Visual; COVID-19.